



AQUINO, Rita Ferreira de. **Formação em dança na Bahia: reconhecimento e contribuição**. Salvador: UFBA. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; Doutorado; Orientadora: Denise Coutinho. Bolsa CAPES DS. (Artista e educadora em dança).

RESUMO

Identificação e discussão do panorama de formação em dança com recorte geográfico no Estado da Bahia. Baseia-se no reconhecimento de distintos contextos de descrição do campo, que apresentam propósitos e modos de organização diferenciados. O estudo mostra que existe hoje um *campo de formação em dança* em processo de constituição e de visibilidade, o qual apresenta uma ampla variedade de modos de formação, organizados a partir de diferentes pressupostos metodológicos. Apontam-se implicações políticas e sociais de tal panorama, adotando como marco teórico a Teoria Geral dos Campos, de Pierre Bourdieu, e aspectos do conceito Epistemologia do Sul, de Boaventura de Souza Santos. Finalmente, são identificados possíveis desdobramentos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE 1. Dança; 2. Formação em dança; 3. Campo; 4. Pierre Bourdieu; 5. Boaventura de Souza Santos.

ABSTRACT

Identification and discussion of the panorama of education in dance geographically circumscribed in Bahia State, Brazil. Based on the recognition of distinct contexts of descriptions the education in dance, that presents different purposes and organization. The research shows that nowadays there is a *dance education field* in process of constitution and visibility, witch presents a large variety of ways of formation, based on different methodological assumptions. There are pointed the political and social implications of this panorama, adopting as theoretical mark the General Field Theory of Pierre Bourdieu, and aspects of the concept of South Epistemology, of Boaventura de Souza Santos. Finally, the possible continuities of this research are identified.

KEYWORDS: 1. Dance: 2. Dance Education: 3. Field: 4. Pierre Bourdieu: 5.

Boaventura de Souza Santos.

Apresentação

A identificação do panorama de formação em dança é aqui tomada em direção a uma discussão das formas de organização do campo. Um campo define-se, segundo Bourdieu, como um espaço social de jogo, onde ocorre a disputa por uma forma de capital comum (2003, 1989).

Os agentes do campo encontram-se distribuídos assimetricamente, ocupando posições em função do capital ali acumulado. A partir de suas disposições e motivações, traçam estratégias de cooperação e/ou competitividade, para garantir novas apropriações e a manutenção do controle do capital. Com isto, deslocam-se de posições com frequência, imprimindo dinâmica ao campo.

Neste processo, a conquista de reconhecimento implica autoridade, inseparavelmente definida como capacidade técnica-intelectual e como poder social. Instância legitimadora do campo, onde aspectos epistemológicos se vinculam às relações políticas e sociais.

A identificação do campo de formação em dança no Estado da Bahia não é, portanto, tarefa neutra. Ao contrário, a enunciação interfere diretamente no campo, com o peso daquele que fala e da posição de onde fala. Trata-se da produção de visibilidades e invisibilidades.

Nossa proposta aqui é examinar algumas leituras sobre o campo evidenciando suas estratégias. O intuito não é avaliar tais iniciativas, mas percebê-las como diferentes traduções, que ora se reiteram, complementam, negam ou mesmo apontam para impossibilidades de transposição, estilhaçando a realidade em múltiplos discursos, cuja interação talvez aproxime-se da complexidade do real.

São abordadas três formas distintas de leitura do campo de formação: descrição historiográfica, mapeamento através de categorias, e convocatória seguida de auto-enunciação.

#1 Descrição historiográfica

É notório o quanto a Bahia vem protagonizando esforços em direção à institucionalização da formação em dança através da edificação de significativas estruturas, que adquiriram estabilidade neste solo desde a segunda metade do século XX (ROBATTO; MASCARENHAS, 2002; AQUINO, 2001). As abordagens aqui referidas geralmente apresentam listas mais ou menos extensa de fatos dispostos no tempo, em torno dos quais identificam-se nomes e feitos associados, consolidando narrativas.

Com recorrência, institui-se como um dos grandes marcos a chegada em Salvador da dançarina, professora e coreógrafa polonesa Yanka Rudska, diretora da Escola de Dança da UFBA, instituição pioneira do ensino superior no país fundada em 1956. A presença de Klauss e Angel Vianna em Salvador, o Festival de Artes da Bahia, o Concurso Nacional de Dança Contemporânea, a fundação do Grupo de Dança Contemporânea da UFBA, a criação da Escola de Dança da FUNCEB e a Oficina Nacional de Dança Contemporânea são também memoráveis. Assim como o desenvolvimento da formação acadêmica no final do século XX, com cursos de pós-graduação e atividade extensionistas. Além do fenômeno de disseminação de escolas de dança particulares pelo estado, oferecendo cursos livres ou formações modulares vinculadas a sistemas técnicos específicos. Assim como uma série de organizações de caráter socio-educativo, atuando com ações de formação em dança em perspectiva cidadã.

Um panorama nessa direção possivelmente identificaria no campo a acumulação de suas instituições mais emblemáticas, por onde deslocam-se os agentes em atividade. Uma representação bastante simplificada poderia sugerir os seguintes níveis de descrição:

Educação Profissional

Cursos de Formação Inicial e Continuada

Bacharelado Interdisciplinar

Mestrado em Dança / Artes Cênicas

Se à concepção histórica atribui-se a importante função social de pertencimento e vigília em relação ao futuro, não é possível furta-se a outras implicações. Benjamim afirma que o discurso dominante é fruto de processos de luta e disputas políticas (GAGNEBIN, 2008). À história oficial, subjazem, portanto, outros discursos - apagados, esquecidos. Discursos performados nas fissuras dos grandes marcos, das consagradas relações de poder que canonizam os espólios do tempo. O presente tem, assim, a possibilidade de reinterpretar a si mesmo e sua história, percebendo-se vivo e potente. Novamente, o campo como espaço dinâmico, como afirma Bourdieu.

#2 Mapeamento através de categorias

O mapeamento é a produção de uma representação de determinada realidade através de um conjunto de elementos codificados, através de dispositivos de legenda, escala e orientação. A coordenada dominante tende a ser o espaço, e não o tempo, como no caso anterior.

Duas importantes iniciativas, de abrangência nacional e referentes ao campo da dança de forma ampla, merecem destaque como principais bases de dados vigentes de acesso público: o Mapeamento Rumos Dança, promovido pelo Itaú Cultural, que teve sua última edição no biênio 2009-2010; e o Cadastro FUNARTE de Dança, que permanece em atividade recebendo inscrições em seu site.

O principal objetivo do Programa Rumos Dança é prosseguir o mapeamento da situação da dança contemporânea brasileira iniciado em 2000, compreendendo a produção artística e seu contexto. Para tanto, instaurou-se uma equipe de pesquisadores, que se capacitou para fundamentar a coleta de informações.

Com base nesse curso e nos critérios editoriais adotados pelo Núcleo de Enciclopédias do Itaú Cultural, os métodos de pesquisa e organização dos dados foram redefinidos. Assim, deu-se continuidade ao trabalho, e os pesquisadores viajaram por todo o Brasil para traçar um novo perfil da dança (BASE DE DADOS RUMOS ITAÚ CULTURAL, 2012).

Constituem as categorias do mapeamento: profissionais; grupos, companhias e coletivos; espetáculos; festivais, eventos e mostras; instituições e cursos; organizações de classe; iniciativas de apoio; teatros, espaços, salas, auditórios e espaços cênicos; bibliografia.

Em relação ao Cadastro FUNARTE de Dança, por sua vez, o objetivo é a identificação do campo para armazenamento e divulgação de informações, colaborando para a pesquisa, elaboração e divulgação de projetos a partir de um panorama abrangente e atual. O cadastro é feito *on line*, no site da FUNARTE, onde encontram-se formulários com as seguintes categorias: individual; companhias, grupos e coletivos; oficinas; instituições de ensino; eventos; espaços; instituições sociais; organizações de classe; acervos consultáveis; sites relacionados; periódicos; rede FUNARTE de dança.

Em ambos os casos, há uma clara preocupação em contemplar as instâncias dedicadas à formação, contudo sua circunscrição é bastante restrita, dividindo o campo de formação da seguinte maneira:

Instituições/Instituições de ensino

O problema que se verifica, novamente, é a atribuição dos processos formativos em dança somente às instituições, ou seja, aos discursos dominantes. Acrescenta-se a predeterminação de que a relação entre os agentes é, predominantemente, de ensino. Portanto, o mapeamento apenas reitera o acúmulo de capital simbólico e as configurações usuais, já inscritas e, conhecidas ou senão, bastante acessíveis. Talvez uma das hipóteses para que tais bases apresentem números consideravelmente baixos nas mencionadas categorias – duas *instituições e cursos* no Mapeamento Rumos; oito *instituições de ensino* e 13 *oficinas* no Cadastro Funarte, em toda a Bahia.

3 Convocatória seguida de auto-enunciação

Este cenário altera-se a partir de outra forma de olhar para o campo. O já referido Programa Rumos Itaú Cultural Dança, no biênio 2012-2014, lançou uma nova carteira de fomento que visa incentivar experiências de formação em dança. Segundo sua própria definição, a carteira *Dança para Formadores*:

destina-se a profissionais que desenvolvem experiências para incentivar e formar novos artistas, seja de maneira individual, seja compartilhada, em diferentes contextos, por meio de coletivos, mostras e/ou festivais, fóruns de discussão e/ou encontros para fertilizar conjunturas locais.

Visivelmente, um novo modo de enunciar a formação, onde:

- (1) o agente formador é descrito amplamente como *profissional* – distintamente da denominação *professor*, consagrada no modelo histórico-institucional e no institucional/de ensino;
- (2) *desenvolvem experiências para incentivar e formar jovens artistas* – também amplia consideravelmente o entendimento sobre as situações de formação, incluindo contextos que tradicionalmente seriam atribuídos somente à criação, produção, difusão e circulação.

O enunciado claramente potencializa o reconhecimento de situações singulares de formação, cujas naturezas provavelmente apontarão para pressupostos teóricos e metodológicos diferenciados. Estas, uma vez visíveis, passam a intervir no campo de maneira mais efetiva. Foram 69 habilitados, dentre os quais sete propostas da Bahia, que incluíam a realização de Festival, Residência, Plataforma, Encontros, Projetos Socio-Culturais e complementação à formação artística oferecida no ensino fundamental. A comissão contemplou seis projetos, de diferentes estados.

Outra iniciativa nessa direção é a da Plataforma Internacional de Dança da Bahia, que em 2012 convocou artistas para compor um catálogo virtual voltado para a difusão da produção estadual em dança, com a possibilidade de inscrição de *produtos de formação*. Há também o exemplo da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, que no mesmo ano alterou o formato de seus editais de fomento tornando-os setoriais, de modo a não prescrever categorias previamente, mas sim possibilitar ao proponente a descrição da ação pretendida - incluindo atividades de formação.

Nos três casos, é importante destacar que o processo de auto-enunciação é deflagrado por uma chamada pública, que convoca a participação dos sujeitos. Isto é, a mobilização dos agentes é induzida e, nesse processo, a difusão da convocatória, seu potencial de circulação e seu prazo de inscrição incidem sobre o resultado obtido, devido às assimetrias entre agentes e estruturas. A convocatória é uma chamada à manifestação, e nos casos mencionados, teve com objetivo fomento e/ou visibilidade no campo, inserindo-se em circuitos já relativamente estabelecidos.

Considerações finais

Cada uma das formas de descrição aqui referidas possibilita identificar que *existe hoje um campo de formação em constituição no Estado da Bahia, o qual apresenta uma ampla variedade de modos de formação*. É possível perceber também que a *estratégia de descrição do campo implica leituras distintas*. Se por um lado o encontro com as estruturas canonizadas pela história oficial produz esquecimento, a

tentativa do mapeamento através de categorias predefinidas não dá visibilidade a formatos diferenciados. As convocatórias, ainda que ofereçam a possibilidade da auto-enunciação, também tendem a correr por circuitos já normatizados.

Ora, buscaríamos uma solução totalizante, capaz de empreender uma estratégia bem sucedida em todo e qualquer contexto? De forma alguma. Não interessa aqui uma espécie de monocultura, insuportável a longo prazo ao próprio solo de cultivo - mas sim a pluralidade, incoerência e incompletude próprias à complexidade, à chamada ecologia dos saberes (SANTOS, 1997). A principal contribuição é, portanto, a possibilidade de interpretar-nos a nós mesmos. Se o campo de formação em dança no Estado da Bahia apresenta-se de forma complexa, as estratégias para conceber representações não devem se furtar a sê-lo.

Apontamos como possíveis desdobramentos deste estudo: aprofundamento da discussão; desenvolvimento de formas de descrição; acompanhamento de diferentes modos de formação como estudo de casos para uma discussão sobre pressupostos teórico e metodológicos inscritos nas experiências.

Referências

AQUINO, Dulce. "Dança e universidade: desafio à vista". In PEREIRA, Roberto e SOTER, Silvia (orgs). *Lições de dança 3*. Rio de Janeiro: Lidador, 2001.

BASE DE DADOS RUMOS ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2691>. Acesso em: 30 set. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Lições da Aula*. São Paulo: Ática, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel e Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Org.). Petrópolis: Vozes, 2008.

CADASTRO FUNARTE DANÇA. Disponível em:
<http://www.funarte.gov.br/danca/cadastro-de-danca/>. Acesso em: 3 out. 2012.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Documentos da cultura / documentos da barbárie*.
Revista Ide: psicanálise e cultura, São Paulo 2008, 31 (46), p. 80-82.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed 34, 2006.

ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. *Passos da dança - Bahia*. Salvador: Casa de Palavras, Fundação Casa de Jorge Amado, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.